

# A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

ALVES, Karla Santiago<sup>2</sup>,  
MORAIS, Emylane Gomes,  
VALADARES, Caroline de Almeida

## RESUMO

Brincar é um direito fundamental de todas as crianças no mundo inteiro, cada criança deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. A escola deve oferecer oportunidades para a construção do conhecimento por meio da descoberta e da invenção, elementos esses indispensáveis para a participação ativa da criança no seu meio. Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social. Os autores, Friedmann (2012) e Kishimoto (2002 e 2010) apontam que, de acordo com as atividades lúdicas a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas. Por meio desse mecanismo ela desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento. A escolha do tema está vinculada à atividade profissional na área de Educação Infantil onde o professor é o mediador, conduzindo o aluno e as atividades a serem realizadas. Esse universo lúdico possibilita novas maneiras de ensinar, onde pode-se obter uma educação de qualidade por meio de jogos e brincadeiras.

**Palavras-chave:** Brincar, Jogos, Lúdico e Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

Por meio de observações com crianças em sala de aula, na vivência do estágio na Educação Infantil, analisamos a importância do brincar, o brinquedo e o jogo como recurso na realização das tarefas. Em seu artigo, A importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, Pimenta (2013), relata que o brincar acontece no campo da imaginação. Ao brincar a criança faz uso de uma

---

1 O presente texto corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia e foi produzido como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

2 Alunas do curso de Pedagogia da Faculdade Doctum de Serra turma 2017/2. E-mail das autoras: cacavaladares123@hotmail.com, emysmorais@gmail.com e karla.santiago@hotmail.com

linguagem simbólica. Segundo Kishimoto (2011), o brinquedo incorpora um mundo imaginário da criança e do adulto e ao mesmo tempo representa certas realidades, criador do objeto lúdico, assim o brinquedo cria uma relação íntima com a criança. O jogo pode ser visto como o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social, um sistema de regras, um objeto. Kishimoto (2011) continua afirmando que o lúdico através do brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, podendo assim dizer que o lúdico, abrange os conceitos de brincar, brinquedo e jogo.

De acordo com o artigo, A contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de crianças de um CMEI na cidade de Teresina, de Pereira e Sousa (2010), brincando a criança resolve conflitos e hipóteses de conhecimento, e ao mesmo tempo desenvolve a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, a criança faz-se entender e mostrar sua opinião em relação ao outro.

Com esta pesquisa observamos que o professor pode compreender e contribuir para o desenvolvimento da criança, através dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

A motivação central para a realização deste estudo foi demonstrar que por meio da brincadeira a criança desvenda um mundo ao seu redor cheio de experiências e novas emoções, justificando também, através, dessa temática o direito da criança de brincar, se divertir e desenvolver o processo de aprendizagem, no qual a uma integração social, cultural, cognitiva e também aprimorar suas habilidades manuais e motoras.

Em algumas situações o brincar, dentro da sala de aula, se torna, para alguns professores, um processo de perda de tempo na aplicação do conteúdo que deve ser cumprido no decorrer dos dias, fazendo com que o modo prazeroso de se aprender fique de lado como um obstáculo para a aprendizagem dos alunos. Diante das questões apontadas, qual a concepção dos professores quanto ao uso de jogos e brincadeiras para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil? Por que essa ação pedagógica não tem se efetivado devidamente na rotina da escola?

Analizamos o uso de jogos e brincadeiras, na Educação Infantil, no período de 3 dias por 4 horas diárias, nos CMEI Z.A de Serra(ES) e o CMEI X de Vitória(ES), com o objetivo de obter respostas a nossas perguntas a respeito do uso de jogos e brincadeiras na Educação Infantil, para conceito de aprendizagem e desenvolvimento como ação pedagógica efetiva na rotina da escola, onde o trabalho pedagógico com jogos e práticas educativas estão inseridas dentro e fora da sala de aula.

Assim verificamos quais jogos e brincadeiras fazem parte do contexto pedagógico das atividades cotidianas da Educação infantil. Mostrando o papel do professor como mediador do uso do brinquedo ou da oferta do brinquedo no desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

## **1 EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Desenvolver a temática de jogos e brincadeiras na Educação Infantil, destacando sua relevância para o processo de aprendizagem das crianças, nos levou a conhecer estudos realizados acerca da temática.

O estudo realizado, A importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil por Pimenta (2013), que em nível de Especialização realizado na Universidade Cândido Mendes, no Rio de Janeiro (RJ), o objetivo foi identificar a contribuição dos jogos, brinquedos e brincadeiras para aprendizagem das crianças na Educação Infantil. A autora problematizou acerca a importância de dois recursos: o brincar e o brinquedo. A metodologia utilizada para esse estudo se constituiu de pesquisas bibliográficas buscando assim identificar, descrever e analisar a importância dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil. Os principais autores utilizados pela pesquisadora foram, Jean Piaget, Herin Wallone Lev Vygotsky. Dentre os resultados identificados no estudo de Pimenta (2013), verificamos que a pesquisadora apresenta os aspectos lúdicos facilitando a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal de cada indivíduo através dos jogos e brincadeiras.

Ribeiro e Souza (2011), em seu estudo monográfico, realizado na Escola Superior de Ensino Anísio Teixeira, no município de Serra (ES), tiveram como

objetivo apresentar a importância dos jogos para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. As autoras problematizam a forma de compreender e diagnosticar a possibilidade do desenvolvimento da criança através dos jogos. A metodologia utilizada para o estudo se constituiu de análises de fontes bibliográficas, (levantamentos de dados através de alguns autores, acervos educacionais e sites, especializados no assunto). Os principais autores utilizados nessa pesquisa foram: Jean Piaget, Vygotsky, Kishimoto e outros que tiveram também como foco a importância dos jogos na Educação Infantil. Os resultados identificados no estudo das autoras verificaram o papel do professor como mediador do processo ensino-aprendizagem através dos jogos e perante a aplicação das atividades em sala de aula.

A monografia produzida por Pereira (2010) e Sousa (2010), na cidade de Teresina(PI), teve como objetivo demonstrar a importância dos jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem das crianças de Centro Municipal de Educação Infantil da Zona Sudeste de Teresina. As autoras problematizam a questão da aprendizagem através do brincar, utilizando a metodologia de pesquisa de campo, de natureza qualitativa, como coleta de dados e observação da prática de algumas professoras que participaram como sujeito da pesquisa na entrevista. A monografia se fundamentou nas ideias de Kishimoto, Maluf e Teixeira. Os resultados obtidos permitiram verificar a valorização das atividades lúdicas pelas professoras que utilizam jogos e brincadeiras como recurso pedagógico em sua prática.

Verificamos com a leitura das pesquisas que o brincar tem grande valia no desenvolvimento de aprendizagem da criança na Educação Infantil. Fazendo com que o lúdico seja algo de atração e mediação entre a criança e o professor, com recursos diversos que desenvolve na criança suas habilidades e a socialização com o outro, sempre aprendendo a compartilhar com o próximo.

#### 1.1 O BRINCAR, O BRINQUEDO, O JOGO E O LÚDICO NO COTIDIANO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerando os termos que se entrelaçam na literatura e nas vozes dos professores quando se trata da prática pedagógica na Educação Infantil, segue a definição de: brincar, brinquedo, jogo e lúdico a partir das quais norteamos nossa pesquisa.

### 1.1.1 BRINCAR

O Brincar, juridicamente, é garantido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) que estabelece, em seu artigo 24 “o direito ao repouso e ao lazer”. A Declaração dos Direitos da Criança (1959), em seus artigos 4 e 7, confere aos meninos e meninas o “direito à alimentação, à recreação, à assistência médica” e a “ampla oportunidade de brincar e se divertir”. Mais recente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, em seu artigo 16, estabelece o direito a “brincar, praticar esportes e divertir-se”.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, brincar é um direito da criança, além de ser de suma importância para seu desenvolvimento, e, por isso as escolas de ensino infantil devem dar a devida atenção a essa atividade. Assim o brincar é atividade fundamental para crianças, é brincando que elas descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social.

Segundo o artigo, Brinquedo e brincadeiras na Educação Infantil de Kishimoto (2010), o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer, relaxa, envolve, ensina regras e introduz a criança ao mundo imaginário. Brincar é atividade principal do cotidiano da criança, pois é por meio do brincar que a criança toma decisões, expressa sentimentos e valores, conhece a si e ao mundo. Ao brincar ela explora o mundo dos objetos, expressa sua individualidade e identidade.

Desde pequena a criança já tem a necessidade de brincar. É uma coisa da criança, “por mais que seja uma criança que não tenha condições de comprar brinquedos, ela vai achar um jeito de brincar com qualquer coisa, até com um graveto, uma pedra porque é uma necessidade da criança, brincar”, afirmam Pereira e Sousa (2010).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2013) “Brincar dá a criança a oportunidade de imitar o conhecido construir o novo conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz”.

De acordo com Friedmann, (2012, p. 46), “o brincar pode ser utilizado como uma possibilidade de desafio cognitivo, desde que o professor, em sala de aula, escolha atividades adequadas. A partir de observações em atividades lúdicas, obtendo um diagnóstico do comportamento geral do grupo ou do individual, descobrindo em qual estágio de desenvolvimento se encontra cada criança.

Kishimoto (2010), baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, aponta a importância de observar e acompanhar o brincar da criança para criar vínculos, fazer mediações: Observar: olhar a criança para ver o que ela já sabe fazer e quais são as suas atividades favoritas. Acompanhar: juntar-se ao brincar da criança, você pode aumentar a complexidade do brincar, mas deixa a criança controlar e determinar a direção do brincar;

### 1.1.2 BRINQUEDO

Segundo Kishimoto (2002, p. 7), o brinquedo é o suporte da brincadeira. Assim, o brinquedo que é construído principalmente para criança, só adquire o sentido lúdico quando funcionam como suporte de brincadeira. Caso contrário, não passa de um objeto. É a função lúdica que atribui o estatuto de brinquedo ao objeto fabricado pela indústria de brinquedo ou a qualquer outro objeto.

De acordo com Pimenta (2013), o brinquedo é um tipo de treinamento divertido para a criança, por meio dele é que ela começa a aprender, conhecer e compreender o mundo que a rodeia. O bom brinquedo estimula a imaginação e desenvolve a criatividade. A criança gosta de brinquedos que possibilitem ação e movimento, com isso, a criança aprende a coordenar olhos, mãos e corpo, garantindo com naturalidade e prazer uma maior saúde física e mental tanto no presente quanto no futuro.

Para Kishimoto (2011, p. 20 e 21), o brinquedo estimula a apresentação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade. O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. O brinquedo tem seu objetivo em dar a criança um substituto dos objetos reais.

### 1.1.3 JOGO

Segundo Kishimoto (2011, pág. 31), o jogo pode ser visto como o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social, um sistema de regras e um objeto. O jogo divulga moral e ética infantil tornando-se adequado para a aprendizagem dos conteúdos escolares, dando a forma lúdica aos mesmos.

Na Educação Infantil, a perspectiva que predomina é a evolutiva. O papel do jogo é importante na constituição das representações mentais e seus efeitos no desenvolvimento da criança, especialmente da faixa de 0 a 6 anos de idade. Assim, é importante utilizar o jogo na Educação Infantil como recurso para educar e desenvolver a criança, desde que respeitadas as características da atividade lúdica. (Kishimoto 2002, p. 9).

Segundo Kishimoto (2002, p. 19), o significado do jogo na educação está relacionado à presença de duas funções: Função lúdica: onde o jogo propicia a diversão, o prazer e até o desprazer quando escolhido voluntariamente. Função educativa: o jogo ensina qualquer coisa e complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

O equilíbrio entre as duas funções é o objetivo do jogo educativo. Entretanto, o desequilíbrio provoca duas situações: não há mais ensino, há apenas jogo, quando a função lúdica predomina ou o contrário.

O jogo favorece o aprendizado pelo erro e estimula a exploração e a solução de problemas. O jogo, por ser livre de pressões e avaliações, cria um clima adequado para a investigação e a busca de soluções. Então, o benefício do jogo está na possibilidade de estimular a exploração em busca de respostas, em não constranger quando se erra.

#### 1.1.4 LÚDICO

Segundo o artigo O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar, de Dallabona e Mendes (2004), o lúdico é uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente na criança, é sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca. Por meio das atividades lúdicas, a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, pela imaginação e faz de conta.

O lúdico influencia na aprendizagem, atraindo o indivíduo para o prazer de conhecer, resgatando o verdadeiro sentido da escola, como local de alegria, entusiasmo de aprender a maneira de ver, pensar, compreender e reconstruir o conhecimento. A escola que valoriza as atividades lúdicas, ajuda a criança a formar um bom conceito de mundo, em que a afetividade é acolhida, a sociabilidade vivenciada, a criatividade estimulada e os direitos da criança respeitados.

Além de proporcionar prazer e diversão, o jogo, o brinquedo e a brincadeira podem representar um desafio e provocar o pensamento reflexivo da criança. Assim, uma atitude lúdica oferece aos alunos experiências concretas, necessárias e indispensáveis às crianças em suas operações cognitivas.

## **2 O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O professor tem papel fundamental na mediação do processo de desenvolvimento e realização das atividades em sala de aula. Segundo artigos pesquisados identificamos que jogos e brincadeiras na Educação Infantil, com a mediação do professor, são uma interação de grande valia para a construção do ato de educar e ensinar a criança nesta fase onde ela se relaciona com o mundo em que vive, a partir de sua imaginação e criatividade.

Pimenta (2011), relata que professores estão conscientes da importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil e que o brincar é essencial no conhecimento e no desenvolvimento da criança, o professor elabora atividades

lúdicas no cotidiano da sala de aula, tendo a função participativa nas brincadeiras, para desenrolar e enriquecer as atividades sugeridas.

Conforme Pereira e Sousa (2010), o jogo pode ser utilizado como instrumento pedagógico para ensinar conteúdos na educação infantil, o qual implica no professor um planejamento de atividades lúdicas, visando alcançar objetivos de aprendizagem na criança. Assim, brincando a criança aprende, se socializa e integra-se ao grupo, assimila regras, desperta a imaginação e interage. Tudo isso acontece em um espaço apropriado sob o auxílio e orientação do professor que compreende a importância do seu papel na realização dos jogos e brincadeiras, com consciência de suas ações.

Na educação infantil o professor está em sala de aula para fazer a ligação do brincar com o conteúdo a ser aplicado, sempre com sua supervisão, para que a brincadeira livre não venha tomar outro curso além do esperado. De acordo com Ribeiro e Souza (2011) a mediação do professor a criança se apropria do conhecimento com atividades apropriadas para seu progresso, sem interferir no desenvolvimento intelectual da criança.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa do tipo qualitativa se mostrou uma oportunidade de entender a mediação, professor e aluno, na Educação Infantil a partir do brincar assim, buscamos realizar uma entrevista com uma professora da Educação Infantil do município de Serra(ES) e outra professora do município de Vitória(ES), em uma turma do grupo 4 da faixa etária de 3 a 4 anos, onde foi aplicado um questionário, que de modo satisfatório obtivemos os objetivos pretendidos e observações quanto a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

As perguntas da entrevista foram anotadas e elaboradas de modo aberto e amplo dando flexibilidade às professoras entrevistadas de discorrer suas respostas de modo descontraído e satisfatório. Optamos também pela observação em sala de aula e na brincadeira das crianças no pátio, pois por meio da observação podemos perceber além das palavras ditas e conceitos

prontos. A observação nos proporcionou ter um olhar enriquecedor do nosso tema e o quanto é importante a criança explorar o espaço em que vive por meio dos jogos e brincadeiras. Assim realizamos a entrevista e observamos os alunos dos CMEI's de Serra/ES e Vitória/ES com o mesmo intuito e objetivo de adquirirmos respostas a nossos questionamentos quanto ao tema: A importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

Escolhemos o CMEI Z.A da cidade de Serra/ES, por se tratar de um espaço educacional muito bem comentado pela comunidade, como um local de ótima estrutura e atendimento aos alunos dessa comunidade. A entrevista e observação aconteceram no turno vespertino no período de 3 dias por 4 horas diárias. Fomos atendidas no primeiro momento pela diretora da instituição que nos atendeu de forma educada e prestativa marcando então o dia que poderíamos começar nossa observação e no decorrer dos dias observados realizamos a entrevista. A professora de Serra(ES) a princípio se mostrou resistente, relatando estar muito atarefada com alguns relatórios que tinha para entregar e que não teria tempo para a entrevista por se tratar de perguntas que ela teria que parar para responder.

No decorrer dos dias a professora decidiu parar algumas de suas atividades, sendo elas a digitação do relatório avaliativo dos alunos, para realização da entrevista, onde nos surpreendeu com sua paciência e domínio do conteúdo, nos dando respostas que atendiam às nossas necessidades. A entrevista com a professora durou cerca de uma hora e meia. As observações nos dias decorrentes, que aconteceram no período de 3 dias e 4 horas diárias, nos enriqueceram com o fato de a turma ser bem espontânea nas atividades e criativa quanto a elaboração de brincadeiras.

A escolha do CMEI X da cidade de Vitória/ES, foi por meio da vivência de estágio supervisionado, observamos que a professora de Vitória trabalhava com brinquedos na sala de aula, por este motivo a curiosidade em saber o que a professora de Vitória sabia a respeito de jogos e brincadeiras. Fizemos uma observação na sala de aula junto da professora e da turma, no período vespertino, a observação durou 3 dias e 4 horas diárias, depois destes dias de

observação uma entrevista com algumas perguntas já prontas, foi realizada com a professora deste CMEI.

Marcamos a entrevista no próprio CMEI, onde fomos recebidas com muita atenção da professora, a mesma respondeu todas as perguntas com calma e sempre se mostrando prestativa a mais perguntas. A entrevista teve duração de uma hora e meia. No momento das observações acompanhamos a turma na sala de aula, pátio e no parquinho de areia.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Discorremos a seguir apontamentos reflexivos quanto aos resultados e discussões sobre o aprender brincando, desafios e possibilidades nas unidades de ensino, e práticas pedagógicas. Considerando como base as entrevistas realizadas, propostos para a investigação. Para tal, organizamos a análise em três categorias: Aprender Brincado na Educação Infantil, Práticas Pedagógicas e Postura Pedagógica: desafios e possibilidades.

### **6.1 APRENDER BRINCANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Quando tratamos da utilização dos jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem, a professora de Serra afirmou que “a mediação é de grande importância em um momento onde o professor tem que fazer intervenção para não ser apenas um momento de brincar sem direcionamento”. A professora de Vitória fala que, “jogos e brincadeiras incentivam a busca por conhecimentos, de uma forma agradável. Através das brincadeiras, a criança se apropria da realidade criando um espaço de aprendizagem”. Conforme podemos destacar no artigo de Ribeiro e Souza (2011), o professor está em sala de aula para fazer a ligação do brincar com o conteúdo a ser aplicado, sempre com uma supervisão, para que a brincadeira livre não tome outro curso além do esperado. Ou seja, a brincadeira livre não seja o brincar por brincar, mas uma brincadeira com objetivo de se tirar algum proveito.

Na entrevista da professora de Serra, destacamos o trecho em que ela afirma, “é possível aprender brincando”, assim como a professora de Vitória afirma que, “por meio das brincadeiras, pode-se garantir situações significativas de

aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e racional da criança”. Dessa forma, Friedmann (2012, p. 46) vem confirmar a fala de ambas dizendo que o brincar pode ser utilizado como uma possibilidade de desafio cognitivo, desde que o professor escolha atividades adequadas. As professoras de Serra e Vitória, continuam descrevendo que os jogos e brincadeiras atribuem para a vida da criança regras, limites, imaginação, raciocínio lógico, interação com o colega, criticidade e a criatividade.

Sobre o “Dia do brinquedo”, que a princípio consiste em um dia da semana destinado para a criança levar à unidade de ensino um brinquedo que tenha em casa, com o objetivo de integrar-se e interagir com os demais colegas por meio deste objeto e que é realizado na maioria das escolas de Educação Infantil, momento no qual as crianças brincam livremente da brincadeira que querem brincar e da forma que gostam, seja em grupo ou sozinha, momento que a criança se apropria da sua imaginação para criar um ambiente prazeroso de fantasia. As professoras de Serra e Vitória dizem "que é um momento de interação e de socialização entre os alunos". Contudo, por meio da observação, podemos dizer que se trata de um momento onde as crianças brincam sem direcionamento ou intervenção do professor, e para o professor(a) passa a ser um momento em que aproveita para realizar um planejamento, conversar com o colega ou tomar um café. Podemos até compreender como um momento de folga para o profissional, enquanto as crianças se divertem sem uma supervisão. Entretanto, em seu artigo, Kishimoto (2010), aponta a importância de observar e acompanhar o brincar da criança para criar vínculo e fazer mediações, onde ao observar o professor tem a possibilidade de conhecer as atividades favoritas da criança e acompanhar é estar junto da criança no momento da brincadeira aumentando a complexidade do brincar, sem controlar o ato da brincadeira que está sendo determinada pela criança.

## 7.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O brincar, o jogo, e a brincadeira têm grande diferença no ponto de vista de ambas as professoras. A professora de Serra relata que "existe diferença entre os conceitos, pois brincar é deixar a criança sozinha com um brinquedo em um

determinado local, jogo é algo que possui regras e um direcionamento e brincadeira é quando as crianças estão juntas em um mesmo ambiente se socializando por meio da brincadeira". A professora de Vitória entende que "não tem diferença, todos ajudam as crianças a vivenciarem regras preestabelecidas". Fazendo uma interferência na fala da professora de Vitória, sabemos que o brincar, o jogo e a brincadeira possuem diferenças sim, quando Kishimoto (2010) afirma, que brincar é uma ação livre, jogo é um sistema de regras e que a brincadeira tem o brinquedo como objeto principal de uso para essa prática de brincar.

Quanto aos tipos de jogos e brincadeiras utilizados em sala de aula, a professora de Serra relata que "faz uso do alfabeto móvel, quebra-cabeça, e as vezes cria brincadeiras que desperte valores, como: amizade, amor e respeito". A professora de Vitória fala que "usa vários tipos de jogos e brincadeiras, dependendo dos seus objetivos em sala de aula. Usa dança da cadeira, jogos de encaixe, jogo de memória, quebra-cabeça, músicas e livros infantis". Kishimoto (2010), afirma que brinquedo é o suporte da brincadeira.

Quanto aos jogos e brincadeiras específicos para cada idade, a professora de Serra afirma que "o DCNEI (2013) descreve em seu conteúdo as brincadeiras pertinentes a cada faixa etária". A professora de Vitória "acha que não existem brincadeiras específicas para cada idade, e costuma adequar algum jogo ou brincadeira a faixa etária de seus alunos proporcionando a eles vivenciarem um pouco de tudo". Em seu artigo Kishimoto (2010), aponta um quadro com sugestões de brinquedos para cada faixa etária, para que não haja a antecipação no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Referente a forma lúdica trabalhada em sala de aula, em atividades com jogos e brincadeiras a professora de Serra entende que, "o lúdico é mais proveitoso quando existe a participação da criança, principalmente quando está envolvido com música e a prática dentro da realidade", porém a professora de Vitória não faz menção da palavra lúdico em sua fala, "apenas que o ato de brincar e jogar é necessário, tendo uma interação, pois assim o aprendizado torna-se mais eficaz para as crianças". Em seu artigo, Dallabona e Mendes (2004),

complementa a fala das professoras de Serra e Vitória, afirmando que a escola que valoriza as atividades lúdicas, ajuda a criança a formar um bom conceito de mundo. Completando ainda que o jogo, o brinquedo e a brincadeira podem representar um desafio e provocar o pensamento reflexivo da criança.

Sobre o uso de jogos e brincadeiras para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, e a busca de novos métodos de ensino, a professora de Serra relata que "sempre estão promovendo projetos de valorização das crianças junto a família, atingindo metas". A professora de Vitória fala que "possuem a preocupação na elaboração de projetos e que é uma ferramenta que contribui na formação corporal, afetiva e cognitiva. E que no CMEI as brincadeiras e os jogos, fazem parte da rotina". Em seu artigo Pereira e Sousa (2010), o professor ao utilizar jogos e brincadeiras como recurso pedagógico deve planejar sua aplicação, para que possa desafiar seu aluno e abrir sua mente para descoberta, além de sistematizar o conhecimento que foi construído, permitindo que o jogo não seja visto apenas como diversão ou para motivar sua aula expositiva, mas como algo que estimule o aprendizado.

### 7.3 POSTURA PEDAGÓGICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Considerando o entendimento a respeito da Educação Infantil a professora de Serra entende que "a Educação Infantil cresceu, antes era só um local chamado creche onde os pais deixavam os filhos para irem trabalhar, mas o tempo foi passando, direitos foram adquiridos por meio de leis e então surgiu a Educação Infantil, um local onde a criança é cuidada e educada e dependendo do interesse da criança ela sai sabendo ler e escrever". A professora de Vitória afirma que "a Educação Infantil tem um papel muito importante para o desenvolvimento das crianças. Estímulos adequados para os primeiros anos de vida, que proporcionarão um desenvolvimento global". O DCNEI (2013), vem afirmar a fala da professora de Serra quanto ao ato de "cuidar e educar", dizendo que significa compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana.

Quanto às dificuldades em adquirir materiais imprescindíveis para elaboração de aulas práticas e o auxílio oferecido pela escola, a professora de Serra relata que "sempre recebe suporte e auxílio do corpo pedagógico". A professora de Vitória afirma "receber pouco recurso, utiliza na maioria das vezes seu próprio material ou faz parceria com as famílias".

A respeito da existência de brinquedos em sala de aula, as professoras de Serra e Vitória afirmam que "possuem brinquedos em sala de aula sim, porém são poucos, como: bonecas, carrinhos plásticos, bola, animais de pelúcias, livros infantis. Brinquedos simples e comuns". Kishimoto (2010), o artigo fala que a repetida manipulação de um determinado tipo de brinquedo por um bebê faz parte de sua forma de explorar, mas, para uma criança de 2 a 3 anos, pode ser um problema. É preciso verificar a causa. Muitas vezes faltam brinquedos e a ação da professora para diversificar o brincar.

Sobre o maior desafio que a escola encontra, a professora de Serra fala que "é o brincar sem orientação" e a professora de Vitória, relata que "não possuem espaço adequado, pois a área livre que existe é dividida com as demais turmas".

A respeito do estímulo e prazer de aprender que a escola tem proporcionado a seus alunos, a professora de Serra falou que "trabalha tornando o ambiente de sala de aula agradável e atrativo com colagens e figuras, ou seja, um ambiente alfabetizador". A professora de Vitória relata que "está sempre focada em proporcionar essa forma prazerosa de aprendizagem para os alunos". A escola apoia e procura facilitar a concretização das ideias almejadas.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização da presente pesquisa teve por objetivo apresentar algumas constatações e problematização que envolvem o tema: A Importância dos Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil. Diante da pesquisa, pode-se afirmar que os mesmos são importantes para o aprendizado das crianças. Contudo, nem sempre estão presentes no cotidiano das escolas, pois exigem

planejamentos mais elaborados e demandam mais tempo e envolvimento por parte do professor.

A pesquisa foi realizada por meio de entrevista com professoras da Educação Infantil, acontecendo de forma significativa, agregando informações e conhecimentos valiosos sobre jogos e brincadeiras.

A partir das análises feitas das entrevistas, identificamos a importância dos jogos, brincadeiras e o lúdico na Educação Infantil e da necessidade de se aplicar essas práticas dentro de do CMEI.

Portanto, ao final desta pesquisa, observando a maneira como as criança brincam com jogo da memória, alfabeto móvel, jogos elaborados pelas professoras sobre os sentimentos e a brincadeira no parque, e também por meio da entrevista, constatamos a carência de conhecimento mais elaborado acerca do assunto por parte das professoras entrevistadas, que acabaram usando de forma inadequada a prática dos jogos e brincadeiras. Por esse motivo, entendemos que todos nós, profissionais do magistério, devemos nos aprofundar sobre o assunto planejando e incluindo essas práticas nas atividades cotidianas de modo a tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos.

Com este estudo evidenciou-se a crescente necessidade de inserção dos jogos e brincadeiras na escolarização das crianças, por meio deles é possível construir aprendizagens mais significativas e conectadas aos anseios e necessidades das crianças. Podemos deixar aqui como sugestão para os futuros pesquisadores, o ato de explorar a utilização dos e brinquedos e quais são os mais utilizados pelas crianças em sala de aula.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, Brasília, MEC, 2013

DALLABONA, Sandra Regina e MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar, Pós-Graduação, Instituto Catarinense de Pós-Graduação – ICPG, 2004

FRIEDMANN, Adriana – O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão. São Paulo, Moderna, 2012

KISHIMOTO, Tizuko Morchida – O jogo e a educação infantil. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2002

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (organizadora) – Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14 ed., São Paulo, Cortez, 2011

KISHIMOTO, Tizuko Morchida, Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil, Artigo, Belo Horizonte, 2010

PEREIRA, Drielle Rodrigues e SOUSA, Benedita Severiana. A contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de crianças de um CMEI na cidade de Teresina, 2010, Monografia, Faculdade Integrada do Brasil, Teresina

PIMENTA, Janice Gonçalves. A importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil 2013, Monografia, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro

RIBEIRO, Katiuce e SOUZA, Selma Pereira de. Jogos na Educação Infantil, 2011, Monografia, Escola Superior de Ensino Anísio Teixeira – Pedagogia, Serra

SOUSA, Cyntia Pereira de (organizadora), História da Educação; Processos, Práticas e Saberes. São Paulo, Vila Mariana, Editora; Escrituras, 2002 autores

## **ABSTRACT**

Playing is a fundamental right of every child in the world, every child must be able to take advantage of educational opportunities aimed at satisfying their basic learning needs. The school should offer opportunities for the construction of knowledge through discovery and invention, indispensable elements for the active participation of the child in its environment. Play helps the child in their physical, affective, intellectual and social development. The authors, Friedmann (2012) and Kishimoto (2002 and 2010) point out that according to the ludic activities the child forms concepts, relates ideas, establishes logical relations, through this mechanism it develops oral and corporal expression, reinforces social skills, reduces aggression, integrates into society and builds its own knowledge. The choice of theme is linked to the professional activity in the area of Early Childhood Education where the teacher is the mediator, leading the student and the activities to be performed. This playful universe enables new ways of teaching, where one can obtain a quality education through games and games.

**Keywords:** Play, Games, Playful and Learning.